FERNANDO PIRES

A festa dos bombos de Mirandela não se realiza este ano

Verão sem romarias em nove concelhos transmontanos

Líder da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes admite que medida é "dura", mas "prudente"

Glória Lopes
locais@jn.pt

COVID-19 Até 30 de setembro estão proibidos desfiles, festas populares, manifestações folclóricas, feiras temáticas e outras atividades consideradas não passíveis de controlo nos nove municípios da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM).

Apesar da evolução favorável da situação pandémica no distrito de Bragança, onde a taxa de vacinação completa contra a covid-19 é superior à média nacional, a CIM, liderada por Artur Nunes, decidiu tomar uma medida "dura", admite o autarca de Miranda do Douro, deliberando não autorizar a realização de eventos, atividades ou manifestações de qualquer ordem em espaços abertos e vias públicas ou privadas equiparadas.

"Não é possível ter imunidade de grupo até ao fim de agosto. A região é visitada por muitos emigrantes, não sabemos se vêm com vacina, e a estirpe de covid-19 sul-americana já foi diagnosticada em Trás-os-Montes. Por tudo isto não se garante segurança na realização de eventos com muito público. Tomando a decisão agora, evita-se que as entidades programem as festas e contratem a animação", explicou Artur Nunes.

A medida aplica-se a Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais.

REUNIÃO COM O BISPO

A decisão foi tomada após uma reunião com a Autoridade Regional de Saúde e o bispo de Bragança e Miranda, D. José Cordeiro, para avaliar a situação pandémica e concertar as medidas a adotar para as festividades.

A proibição levantou uma onda de protestos na região e Paulo Fernandes, professor, líder de um grupo musical e empresário, garante que se fosse concertada uma estratégia conjunta de segurança entre as várias entidades podiam realizar-se as festas e romarias, pelo menos, nos meses de agosto e setembro "com segurança". ●

VIANA DO CASTELO

Festas d'Agonia ainda em aberto

A organização das festas d'Agonia em Viana do Castelo prevê, nesta altura, "alguns quadros" da romaria, com datas marcadas para de 19 a 22 de agosto. O programa está ainda pendente da evolução da pandemia e das orientações da DGS, mas segundo António Cruz, presidente da Comissão de Festas, já estão previstas realizações presenciais, como "a Festa do Traje, com menos grupos folclóricos participantes e menos público e, também, os dois concertos que tradicionalmente abrem e encerram as festas: Sons do Minho e Augusto Canário e Amigos". "Em finais de junho, inícios de julho, teremos a apresentação do cartaz oficial da Romaria d'Agonia 2021".

ANA PEIXOTO FERNANDES

Fernando Ruas volta a concorrer em Viseu pelo PSD

Direção nacional decidiu apostar no antigo autarca

AUTÁRQUICAS A direção nacional do PSD anunciou ontem que o antigo autarca Fernando Ruas será o candidato à Câmara de Viseu nas próximas eleições autárquicas. De acordo com um comunicado do PSD nacional, o nome encontrado para substituir Almeida Henriques, que morreu vítima da covid-19 no passado mês de abril, foi encontrado "em estreita articulação com as comissões políticas distrital e concelhia".

O antigo autarca, com 72 anos, já estaria na mira da direção nacional para ser o candidato de Viseu, mas recentemente o líder da concelhia e vice-presidente do executivo João Paulo Gouveia disponibilizou-se a avançar, o que levou a novas conversações.

Recorde-se que Fernando Ruas foi presidente da Câmara, entre 1989 e 2013, e da Associação Nacional de Municípios, tendo exercido o cargo de eurodeputado e, atualmente, de presidente da Comissão de Administração Pública, Modernização Administrativa, Descentralização e Poder Local.

O candidato é economista, nasceu e vive em Viseu, "mantendo-se fiel às suas raízes, razão pela qual decidiu regressar para se candidatar à Autarquia que liderou durante mais de duas décadas com grande sucesso", informa o PSD. ●

Fernando Ruas

Boticas sai à rua contra mina de lítio no Barroso

Manifestantes não querem o seu modo de vida prejudicado e acusam ministro de ser "coveiro"

DIREITOS RESERVADOS

Houve palavras de ordem contra a mina e o ministro

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

AMBIENTE A mina de lítio prevista para o concelho de Boticas continua a ser alvo de grande contestação. Cerca de 150 pessoas manifestaram-se, ontem, em frente à Câmara, onde a Agência Portuguesa do Ambiente realizou uma sessão de esclarecimentos, no âmbito do processo de consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

Para além do som dos bombos e das palavras de ordem contra a mina e contra o ministro do Ambiente, a quem apelidaram de "coveiro do Barroso", os manifestantes voltaram a sublinhar que dizem "Não à mina. Sim à vida". Insistiram que Covas do Barroso, para onde está prevista a exploração, é "Património Agrícola Mundial" e, por isso, a mina não pode prejudicar o sustento de quem lá vive.

"Não queremos que ninguém venha matar o nosso modo de vida", enfatizou Benjamim Gonçalves, 62 anos, um dos agricultores locais. "A mina é um atentado ao nosso passado, à nossa memória e ao futuro das nossas gerações", completou Nuno Teixeira, outro dos presentes.

A Associação Unidos em Defesa de Covas do Barroso lidera a contestação ao projeto mineiro da Savannah Lithium. O dirigente Nelson Gomes acusou a empresa de fazer "propaganda".

O presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga, disse estar "muito admirado" com o EIA, pois "as medidas deviam estar bem esclarecidas". Um exemplo: "É ridículo que a forma de mitigar as poeiras no ar seja regar o solo cada vez que passa um camião".

João Noronha, autarca de Ribeira de Pena, também esteve ontem em Boticas, pois está "preocupado com o impacto que a mina possa ter no território" que dirige. Depois de considerar o EIA "uma autêntica falácia", mostrou-se convicto de que "não pode haver mina". ●

Fernando Queiroga
Presidente Câmara de Boticas

"Com as razões que temos do nosso lado e com um EIA tão inócuo, estou convencido de que não haverá mina"